TL 6105

Basta de enganar o povo timorense !

Quando a luta do povo indonésio começou a desmoronar o regime fascista, provocando a queda de Suharto, desencadeou-se um repentino interesse da ONU pelos destinos do povo timorense. As mesmas potencias imperiais que durante quase 24 anos ignoraram Timor e apoiram o regime de Jacarta, promoveram uma frenética ronda de negociações entre a Indonésia e Portugal, com a política de encontrar uma solução de consenso entre verdugos e vítimas.

Foi assim que se concretizou o acordo para a realização do referendo. Tanto a democraticidade do processo como a implementação do seu resultado seria garantido... pelo exército fascista indonésio!

As negociações e o acordo tiveram sempre o objectivo de proteger a Indonésia em crise, forçando os líderes da resistência a adoptar a via da negociação como estratégia, obrigando-os assim a travar as acções das FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor Leste) e a crescente mobilização e organização da resistência nas cidades.

Kofi Annan e os seus patrões de Washington calculavam que as condições criadas pela negociação possibilitassem um resultado mais equilibrado do referendo, que permitisse abrir uma renegociação do acordo, onde pudessem manter o essencial do domínio indonésio. A avalanche pela independência fez saltar pelo ar esta hipótese.

A imprensa australiana denunciou que a UNAMET foi informada do plano "B" de limpeza política, minuciosamente elaborado pelo exército indonésio ao melhor estilo nazi, enquanto decorriam paralelamente as negociações da paz.

O resultado da política de negociações e pactos com o fascismo indonésio foi este novo genocídio. Desta vez amparado pelo mandato das Nações Unidas que foi apoiado pelo governo português e o CNRT, para que o exército de Jacarta garantisse a segurança do povo timorense.

Os factos deram razão a quem, como o Partido Socialista de Timor (PST) e a REDE de Solidariedade Internacional , se opuseram a estas negociações e acordos, lutando pela intensificação da resistência, assinalando que o estado de debilitamento do regime invasor e do seu exército, encurralados pelas lutas do seu próprio povo, abria mais possibilidades de triunfo.

Sabendo que conta com o temperamento heróico do povo Maubere e das FALINTIL que durante 24 anos lutaram firmemente, apesar do mais completo isolamento, agora, a alternativa imperialista é convencer os indonésios que, para impedir um Vietname que agrave a sua crise, aceitem os Capacetes Azuis.

A única alternativa para o povo Maubere é confiar nas suas próprias forças, na luta que travam os estudantes, operários e camponeses indonésios contra os seus próprios genocidas e na solidariedade da juventude e dos trabalhadores do mundo.

Dos amos imperialistas, das suas organizações internacionais, partidos e governos, das ONG's por eles subsidiadas, só podem esperar cantos de sereia e tentativas de suborno para que abandonem a mobilização.

Reorganizar as FALINTIL e a resistência em condições tão dificeis como as actuais é uma tarefa que deve ser apoiada.

- **Exército fascista indonésio fora de Timor Leste !**
- **Nenhuma confiança nas Nações Unidas !**

ARMAS para as FALINTIL !

DEBATE: 5ª Feira, dia 16 Setembro 99, às 21 horas: **A verdade sobre Timor**
Falam: **Dr. António Tavares**, Observador em Timor acreditado pela UNAMET
Dr. Azancot de Menezes, Dirigente do Partido Socialista de Timor (PST)
Local: **Hotel Roma - Av. de Roma, 33 - Lisboa**

REDE de SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Tv. da Boa Hora à Ajuda, 4 R/C Dtº
1300-103 LISBOA
Tel 3624416 - Fax 3425936
e-mail rede.portugal@ip.pt